

ANNO V  
NUMERO 114

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

---

ERNESTO VIEIRA

---

# DICCIONARIO MUSICAL

E

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

## ASSIGNATURA QUINZENAL

dos dois dictionarios, ambos ornados de numerosas gravuras.

100 RÉIS NO ACTO DA ENTREGA

de uma folha de 8 paginas do **Diccionario Musical** e outra de 16 paginas do **Diccionario Biographico**.

33 GRAVURAS FÓRA DO TEXTO

do **Diccionario Biographico** são offercidas **GRATUITAMENTE** no fim da assignatura.

---

Tambem se faculta a assignatura **SEPARADA** de cada uma das obras, nas seguintes condições:

Diccionario Musical

**30 RÉIS**

Cada folha de 8 paginas

Diccionario Biographico

**70 RÉIS**

Cada folha de 16 paginas

---

Recebem-se assignaturas em qualquer data na:

# CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49 — LISBOA

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

LISBOA

Redactor principal e editor

*Michel'angelo Lambertini*

Rua da Assumpção 18 a 24

*Ernesto Vieira*

SUMMARIO: Moritz Rosenthal. — Luther e a musica. — Concertos. — Um concerto na China. — Noticiario. — Bibliographia. — Necrologia. — Notas soltas.



*Moritz Rosenthal*

## MORITZ ROSENTHAL

Este notavel pianista é bohemio de nacionalidade, e embora a sua celebridade e fama seja relativamente recente, goza hoje do conceito d'um dos maiores mestres do piano, havendo mesmo numerosas apreciações que o consideram como rival do grande pianista polaco Ignacio Paderewsky.

Nasceu em Lemberg no anno de 1864, e como todos os predestinados, desde os mais tenros annos revelou a sua extraordinaria disposição musical, e especialmente para o piano, para o qual o attrahia uma irresistivel vocação.

Contava apenas dez annos quando pela primeira vez se produziu em publico, tocando com o seu habil e reputado professor, Mikali, um dos bons discipulos do immortal Chopin — o rondó em *dó* d'este grande compositor, peça de largos effeitos mas das de mais difficultosa interpretação.

No anno seguinte, 1875, tendo os paes do joven Rosenthal fixado a sua residencia em Vienna d'Austria, proseguiram os estudos de piano de Moritz sob a direcção artistica do professor Joseffy, d'aquella cidade.

Aos quatorze annos, havendo obtido n'um concerto em que se apresentou na capital Austriaca um extraordinario e prolongado successo, foi convidado a ir a Belgrado produzir-se, d'onde seguidamente aos successos obtidos o chamaram a Bucharest, a capital da Roumania.

Foi prodigiosa a impressão que n'aquella cidade causou e produziu. Como demonstração cabal de impressão que ali fez, pode e deve registrar-se o titulo que lhe foi conferido de pianista official da corte de Roumania.

Devemos dizer, que dois annos antes, em 1876, o grande e inegalavel Liszt — o mestre dos mestres — conhecendo bem o talento e raras disposições de Rosenthal, instou com elle para que se installasse em Weimar, isto é, onde poderia seguir os estudos sob as vistas escrupulosas e abaladissimas d'elle Liszt. Ahi se conservou effectivamente dois annos 1876 e 1877, e do aproveitamento que soube conquistar fallam desde então os seus interminaveis e estrondosos successos de concertista.

Paris e St-Petersburgo, foram as primeiras grandes capitães estrangeiras que o ouviram e acclamaram com o mais ruidoso successo.

Assiduamente estudioso, mesmos nos intervallos das suas excursões artisticas ao Extrangeiro, seguia sempre com afinco os estudos superiores do *Gymnasium*, de Vienna d'Austria, aonde os terminou com felicissimo exito, e obteve as maiores distincções.

Terminados que foram, Rosenthal, cuja ambição suprema era attingir um dos postos mais elevados entre os concertistas do piano, soube resistir á tentação natural que lhe suggeriam as repetidas e frequentes propostas, para se produzir novamente nos paizes estrangeiros. Firme e inhabalavel n'essa resolução, declinou todas essas brilhantes e lisongeiras proposições, e durante seis annos confinou-se no isolamento, entregando-se a um trabalho pertinaz e assiduo, sem que durante esse largo periodo de tempo se deixasse ouvir em publico.

Ao cabo d'elles, julgando-se nas condições que ambicionava, volveu a apresentar-se, e os successos e aclamações que alcançou não só realisaram a sua tão nobre aspiração, como o indemnizaram largamente da reclusão a que se votara corajosamente.

No anno de 1888 realisou uma excursão colossal aos Estados-Unidos da America, na qual deu cem concertos de piano atravez as principais cidades d'aquella grande nação. Desde essa data, Rosenthal é considerado um dos mais extraordinarios concertistas de piano, e assim o tem julgado todos quantos publicos o ouviram, nas principais capitães e centros artisticos da velha Europa, como do Novo Mundo.

As duas *ournées* do anno de 1902, primeiro em Paris, e em seguida em Barcelona, contam decerto como das mais brilhantes e fructíferas do grande pianista. O exito alcançado na grande cidade da Catalunha foi — pode dizer-se, — sem precedentes, sendo indescriptivel o effeito que produziu na execução do *Concerto em mi bemol* de Liszt, verdadeiro prodigio de virtuosidade, com acompanhamento de grande orchestra, em *La bonne Manette*, de Couperin, esse extraordinario compositor francez do seculo XVIII, e nas variações sobre um thema de Paganini, arranjadas por Johannes Brahms, afora as diversas composições originaes suas, cuja difficultade a colorido são taes, que se podem reputar a ultima palavra da technica do piano.

Rosenthal ainda não veio ao nosso paiz, embora já pensasse n'isso por mais de uma vez. Oxalá que muito brevemente as condições do nosso meio artistico se disponham de forma, que possamos ouvir este extraordinario artista, que como Paderewsky, seu illustre e mais antigo rival no piano, nos resta ouvir e acclamar, como precedente-

mente o aclamaram os mais importantes publicos estrangeiros, bem mais felizes do que nós outros, na fruição d'esse prazer espiritual e sensacionalissimo.

V. F. B.



## LUTHERO E A MUSICA

O celebre reformador e formidavel adversario do Papado no seculo 16.<sup>o</sup>, deixou consignada n'uma carta aos amadores de musica a sua opinião acerca da divina Arte.

Por muito curiosa, e geralmente desconhecida, damos-lhe hoje cabimento nas columnas da *Arte Musical*:

«A todos os amadores da liberal arte da musica desejo eu, o doutor Martinho Lutthero, a graça e a paz de Deus Padre, e de Nosso Senhor Jesus Christo!

Desejo de todo o coração louvar e exaltar este grande e precioso dom de Deus — a Arte da musica —, na qual encontro tão enorme e continua utilidade, o que a torna tão preciosa e nobre, que nem sei por onde deva principar-lhe os louvores, nem como terminal-os; bem assim qual o melhor modo e fórma por que a exalte como merece, e conforme a estima que cada qual lhe tributa.

Sinto-me absorvido na plenitude dos elogios que se lhe conferem, e conheço-me insufficiente para a pôr no devido relevo, louvando-a como convem; pois que ninguem poderá dizer e citar quanto se tenha escripto em sua honra. Aquelle que se propozesse colligir tudo que se tem dito acerca da Musica, não conseguiria reunir senão uma parte, e na verdade impossivel se torna louval-a e exalçal-a como ella merece!

Em primeiro logar, considerando-se a coisa em si, reconhecemos que esta Arte foi dada por Deus a todas as suas creaturas desde o principio do Mundo, é innata em todas as cousas, pois que tudo que existe no Universo se exprime por um som ou voz; assim o mesmo ar, parecendo mudo e insonoro, como invisivel e incomprehensivel, e tudo que existe de menos musical, ou insusceptivel da sonoridade e canto, todavia posto em movimento, e impulsionado, tambem tem a sua musica, na voz peculiar; e a principio mudo, pouco a pouco converte-se em sonoro e musical, a ponto que passamos a

entender-lhe então, o que antes nos parecia incomprehensivel, e que para o espirito se afigura tão bello quanto mysterioso, que nada mais direi a tal respeito.

Em seguida vemos que a musica dos animaes, em especial os sons e canto das aves, são ainda mais maravilhosos!

Que deliciosa musica não é a que o Omnipotente concedeu ao bem amado rouxinol, habilissimo mestre de canto dos seus jovens discipulos, os milhares d'avesinhas que pairam nos ares, tendo cada especie, a modo proprio e em melodia peculiar, o canto doce e suavissimo, com as infinitas variantes que a nenhum homem é dado comprehender. Como o demonstrou o rei David, esse excellentemente musico, que na sua harpa exclusivamente tocava, cantando-os, os psalmos divinos e preconisa no psalmo 104 o admiravel cantar das aves por estes termos: «Além pousam as aves do Ceu, cantando por entre as ramadas».

O que direi da voz humana, ao pé da qual todas as mais se offuscam, pois que Deus gratificou-a com tal musica, que nem podemos conceber a sua inexgotavel bondade e infinita sabedoria! Todos os philosophos e sabios se applicaram, e esforçaram de profundar e comprehender esta obra e sciencia maravilhosa da voz humana; como se consegue que o ar, por um ligeiro movimento da lingua, e outro menor da larynge ou garganta, regulado e dirigido pelo sentimento, possa produzir de todos os modos e maneiras, com força e energia, a palavra, o som, o canto, assim de perto como a distancias que parecem incalculaveis!

Tudo que tentaram ou ousaram fazer, com o fim de prescrutar este mysterio, lhes foi inutil. Nem o descobriram, nem tão pouco a ninguem foi dado explicar o riso humano, (e não quero fallar aqui das lagrimas) como o homem possa rir? Os philosophos sentem-se atonitos, mas não poderam explicar nunca o que a incommensuravel sabedoria divina fizera n'essa criação, o riso; aos que tenham mais vagar deixo a prosecução do que apenas quiz deixar indicado.

Quizera fallar tambem da utilidade da Musica; mas ella é tão grandiosa que o mais eloquente não pode descrevel-a como se deve. Assim apenas notarei uma cousa, confirmada pela experiencia: é ella que, conforme a Sagrada Escripura, nada deve ser tão alto e justamente louvado como a Musica, pela rasão de ser a rainha de todos os movimentos do coração humano, (nada direi dos animaes irracionaes), e que a sua influencia omnipotente sobre o coração humano é tal, que domina como senhora absoluta e triumphante.

Nada existe na terra que, como ella, possa consolar os tristes, entristecer os alegres, insuflar coragem aos desesperados, humilhar os altivos, acalmar e moderar a paixão ardente, domar o ciúme e odio! O que é que podia exprimir os impulsos do coração do homem, dominador do mundo, attrahil-o, precipital-o ou na virtude ou no vicio, contendo-o e impellindo-o, qual é essa força poderosa, repito, senão a Musica?

O Espirito Santo louva e honra esta nobre Arte como o emblema da sua omnipotencia, (o utensilio das suas faculdades) como o testemunha a Sagrada Escripura: seus dons, isto é o impulso e induzimento para todas as virtudes e boas obras, foram inspirados aos Prophetas sob a forma musical, como o vemos com o Propheta Elias, que devendo prophetisar, ordenou que lhe conduzissem um musico, e a mão de Deus destendeu-se sobre elle, emquanto o musico desferia as cordas do alaude, etc.

A Escripura narra ainda que Satanaz, o impulsor de todas as infamias e prevericações do genero humano, é expulso pela musica; como se deu com o rei Saul, quando o espirito divino pezou sobre elle, David lançou mão da harpa e tocando-a, Saul reanimou-se, passou a sentimentos mais humanos, emquanto o máu espirito fugia espavorido.

E' com o mesmo intuito que os Santos Padres e os Prophetas, muito proveitosamente, pozeram em cantos, acompanhados pelos instrumentos de corda, a palavra de Deus, existindo a Musica sempre nas egrejas, o que nos valeu tantos preciosos canticos e psalms, que uns e outros nos commovem e influenciam, tanto pelas palavras como pelo canto e harmonia!

Aos irracionaes que não podem tocar quaesquer instrumentos, apenas é dado vozes, sons, ou ruidos, sem o auxilio da palavra. Somente aos homens esta foi concedida na voz, de preferencia aos outros seres, para poderem louvar a Deus com cantos e palavras, como nas predicas em alta voz, nos louvores das bondades e graças divinas, as quaes se traduzem em canticos tão adoraveis quanto magestosos!

Comparando entre si os homens, e avaliando a voz de cada um, temos a noção positiva de quanto Deus é um Creador, tão sublime quanto variado, na divisão das vozes humanas; quão grandes são as diferenças de voz de um a outro homem, superiores ou inferiores relativamente. Pode dizer-se que não existem dois homens com a mesma voz ou identica linguagem; ainda mesmo quando pretendam copiar-se, como o macaco habitualmente faz a quanto vê fazer.

Quando a musica natural, embelezada pela sciencia, se exhibe, vemos e reconhecemos em parte, pois que não nos é dado comprehendel-a totalmente, quanto é admiravel a immensa e perfeita sabedoria de Deus na sua sublime obra da Musica; por exemplo dá-se a seguinte singularidade: Uma voz canta uma má melodia, (o tenor, conforme é chamado pelos musicos) trez, quatro ou cinco outras vozes juntam-se-lhe em seguida, e brincando, fantasiando, ora ornamentando, ora embelezando-a, vão successivamente dando, á primitiva canção, um aspecto de rondó celestial, em que as vozes se encontram, se enlaçam, ou se excitam ou se sobrepoem, por modo que quantos tem a noção de que estão ouvindo, se sentem commovidos e dominados, e admirados quanto surprehendidos, julgam nada existir tão raro e bello, como um canto tal, desenvolvido com a reunião de muitas vozes.

Aquelle que não experimente prazer e affeição por esta maravilha, que se não sinta abalado ou commovido por ella, esse será com certeza um rustico, ou misero selvagem, que não merece ouvir musica, mas sim o rugido das feras e o zurrar dos choraes (Cantochão), ou a musica dos cães e dos porcos. (sic)

Que deverei ainda dizer? Esta nobilissima Arte e a sua utilidade são tão vastas e ricas, que não é facil resumir-lhe ou abreviar-lhe os louvores. Recommendal-a-hei com todo o calor a toda a gente, e mais que tudo aos moços, para que a estudem e apreciem como devem, a esta tão preciosa, util e risonha Creação de Deus, cuja pratica e frequencia fazem espavorir os maus pensamentos, evitando e preservando dos peccados e más companhias. E ainda para que elles contraiam o habito de reconhecer, louvar e exaltar a Deus o Creador, n'esta sua portentosa criação, fugindo e evitando aquelles que, corrompidos e depravados, prostituem o exercicio d'esta admiravel natureza e sciencia (como alguns poetas dissoiutos), fazendo-a servir á glorificação dos amores devassos, vergonhosos ou impudicos; ficando certos que é o diabo que os impelle, aos taes, a obrar contra a natureza, a qual deve unicamente honrar e louvar Deus, o Creador de todas as cousas, por um dom tão nobre; esses monstros de depravação são impellidos por Satanaz com o intuito de arrebatat e roubar a Deus Nosso Senhor os seus dons, para com elles servir e gloriar o diabo, inimigo nato de Deus, da natureza, e d'essa encantadora Arte da Musica!

E com estas minhas palavras recommendo-vos todos a Deus Nosso Senhor!

Escripita em Wittenberg no anno de 1538.





## CONCERTOS

Segundo noticiam os jornaes do Porto foi brilhante o concerto realizado no Club da Foz em 17 do corrente. Tomaram parte a a distincta professora M.<sup>elle</sup> Castagnoli Curado que cantou o *Racconto da Mimi*, da *Bohème*, o seu discipulo José de Brito, ao que nos consta uma deliciosa voz de tenor ligeiro, com a *Pastoral* de Vianna da Motta, e os srs. Xisto Lopes, Henrique Carneiro e Augusto Veras. Todos os executantes foram bastante applaudidos.



Em 19 realisou-se tambem na Assembleia de Mattosinhos um concerto de caridade em favor dos indigentes de Mattosinhos e Leça da Palmeira.

O programma foi o seguinte :

Mercadante, ouverture da opera «Il Regente», para sexteto duplo; Bériot, Scene de ballet, para violino, pela sr.<sup>a</sup> D. Ofelia Nogueira Oliveira; Verdi, «Aida», romanza pelo sr. Cristino Fernandes; Chopin, «Scherzo», op. 31 para piano, pela sr.<sup>a</sup> D. Armanda Dubini; Pedro Bandeira, «N'uma festa de caridade», versos pelo auctor; Filippo-Filippi, «Perché», romanza, pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Antunes; Mendelssohn, «Wedding», marcha pelo sexteto duplo; Vieuxtemps, «Polonaise», solo de violino, pela sr.<sup>a</sup> D. Ofelia Nogueira Oliveira; Halevy, «L'Ebreu», romanza do 4.<sup>o</sup> acto, pelo sr. Cristino Fernandes; Lee, «Favorita», fantasia para violoncello, pelo sr. Cav. Joaquim Casella; Pedro Bandeira, poesia pelo auctor; Tosti, «Quando tu serai vecchia», romanza pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Antunes.

Ao piano as sr.<sup>as</sup> D. Armanda Dubini, D. Luiza Chiaramonte e sr. Xisto Lopes; no sexteto duplo tomaram parte os srs. Alberto Pimenta, Antonio Pereira, J. Vasconcellos, Cav. Joaquim Casella, M. H. J. Lima, Laureano Marti, A. J. Oliveira, Antonio José dos Santos, Eugenio Rodrigues, A. Coutinho e Xisto Lopes.



A notavel e gentil pianista D. Virginia Suggia cujo formosissimo talento tanto temos apreciado offereceu no dia 22 na sua casa de Mattosinhos ás familias das suas discipulas uma brilhantissima soirée musical festejando assim o seu 21.<sup>o</sup> anniversario natalicio.

Fazemos nossas as palavras com que o nosso apreciado collega portuense *O Primeiro de Janeiro* noticia aquella formosa

festa e com a devida venia as transcrevemos.

«Raras vezes temos assistido a um festival artistico de tamanho deleite espiritual, quer surpreendendo com infinito agrado, na rissonha efflorescencia de formosissimos talentos musicaes, predicados de fino quilate, tão intelligente e acertadamente educados, como lucidamente guiados pela destacante proficiencia de Mlle Virginia Suggia, quer admirando, com o mais legitimo e fervoroso estimulo, a diamantina intelligencia artistica de Mlle Guilhermina Suggia, a discipula lauriadissima do eminente professor Klengel, do Conservatorio de Leipzig, e o não menos formoso talento de sua irmã Virginia, que possui uma robusta organisação de pianista. E será sem duvida uma artista de grande renome se, como é desejo ardente dos seus admiradores e d'ella propria, consagrar ao aperfeiçoamento das aptidões que manifesta, e do muito que já sabe, n'um meio musical como o d'aquella cidade allemã, o tempo que actualmente gasta na leccionação e no estudo particular embora perseverante e proveitoso.

O programma do interessantissimo sarau foi criteriosamente organizado pela sua illustre promotora, modelando-o pelas habilitações e aptidão das suas gentis discipulas. Os autores preferidos foram os seguintes :

Gregh, Hess, Ravina, Godard, Grieg, Noguéz, Mendelssohn, Chopin, Saint-Saëns, e Liszt.

E as executantes foram :

D. Maria José Ventura Forbes Bessa, D. Maria Emilia Ventura Forbes Bessa, D. Maria Joaquina Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria d'Ascensão Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria da Luz Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria da Conceição Guimarães Pestana de Magalhães, D. Isabel Lobo Leite, D. Cacilda Lobo Leite, D. Beatriz Branco Pereira Dias, D. Maria da Gloria Branco Pereira Dias, D. Helena Vasconcellos Guimarães e D. Sarah Vasconcellos Guimarães.

Assim, pois, o desempenho foi muito correcto pelas mais incipientes executantes, primoroso por parte d'outras, e brilhante pelas que mais aturado ou adiantado estudo temido. O que todas as juvenis amadoras manifestaram foi uma excellentes escola, um methodo correctissimo de dedilhação, assim como um «á vontade» de quem muito confia no que sabe e aprendeu. Luziram talentos formosissimos e aptidões muito promettedoras, que a assistencia estimulou com os mais calorosos applausos, dos quaes participou, com manifesto e justificado contentamento, Mlle Virginia Suggia.

N'estas condições seria descabida qualquer selecção; comtudo não deixaremos de consignar que Mlle. Maria d'Ascensão Guimarães Pestana, accedendo a reiteradas instancias, repetiu o numero do programma que lhe fôra designado, d'uma execução bastante difficil, e de que se desempenhou com notavel brilho e irreprehensivel correcção, sendo de novo muitissimo applaudida.

Notaremos de passagem a interessante coincidência da maioria das gentis amadoras ser constituída por filhas d'engenheiros, os nossos illustres amigos srs. coronel Pereira Dias, Manuel Duarte Guimarães Pestana da Silva, e Arthur Guimarães.

A parte mais empolgante do sarau, que causou verdadeiro delirio, foi o final, preenchido pela notavel e talentosissima violoncellista D. Guilhermina Suggia, e por sua irmã D. Virginia.

Aquella executou d'um modo verdadeiramente arrebatador e á altura da consagração que recebeu por um dos publicos mais sabedores e illustrados do estrangeiro, o difficilimo «Concerto» de Popper, a «Serenade» de Herbert, o «Nocturno» de Chopin, e a celebre «Tarantelle» do concerto de Piatti.

Como se vê, é uma serie de composições selectissimas, em que a brilhante artista fez luzir exuberantemente os seus raros dotes musicaes, o seu intelligente e perseverante estudo feito ultimamente sob a direcção de um dos mais considerados professores estrangeiros, que é tambem um dos seus mais fervorosos admiradores. D'isso dá cabal testemunho o honrosissimo attestado que esse professor, o notavel violoncellista Klengel, lhe passou ha mezes, e que já reproduzimos nas columnas d'este jornal. E' ocioso dizer-se que a assistencia, verdadeiramente electrisada do mais vivo entusiasmo, a applaudiu frenetica e demoradamente.

Foram igualmente fervorosos os applausos recebidos por Mlle Virginia Suggia, quando executou, d'um modo verdadeiramente admiravel e arrebatador, a notavel «Rapsodie hongroise» de Liszt, e a não menos celebre «Rapsodie d'Auvergne» de Saint Saëns. E' que a execução d'estas difficilimas composições foi, como dissemos, d'um notavel brilho e d'uma impeccavel correcção.

A talentosa professora foi tambem muito applaudida pela maneira distinctissima como acompanhou sua irmã.

Por tudo isto, e ainda pela captivante amabilidade dos pais das intelligentissimas artistas para com os seus convidados, o sarau de ante-hontem deixou uma perduravel recordação de infinito agrado no espirito dos assistentes.»



Com pequena concorrência estreiou-se em 26 do corrente no Real Colyseu da Rua da Palma o celebre orpheon da Corunha El-echo, composto de 37 figuras entre as quaes avultam seis magnificos baixos profundos e oito tenores. A direcção d'este esplendido grupo vocal está confiada ao distincto maestro D. Constant S. Chané que é ao mesmo tempo auctor de alguns còros sobre motivos populares gallegos que obtiveram grande exito.

O programma foi o seguinte :

Canto de amigos .....	Thomás
A Foliada (coro gallego)	Chané
La Aurora (coro descriptivo) .....	Reventos
Pepita.....	Muller

O segundo concerto teve logar em 27 com o seguinte programma:

La Mascarita .....	Lhano
Las Mariposas.....	Laurent de Rille
Os teus olhos .....	Chané
Alborada .....	Veiga
Barcarolla .. .....	Chané

A despedida do Orpheon deve realisar-se amanhã, sendo uma parte do producto do concerto destinado a soccorrer os famintos de Cabo Verde.



Amanhã tem logar na assembleia de Matosinhos um concerto de homenagem ao distincto violoncellista Joaquim Casella. Tomam parte as sr.<sup>as</sup> D. Idalina de Castro e D. Maria Miranda Valle e os srs. Henrique Carneiro, Benjamim Gouveia, José Gouveia, José Castanheira, Raul Caldevilla e Pedro Bandeira.



## UM CONCERTO CHINA

Ou antes em Londres, por occasião da celebre Exposição de 1851 no lendario Palacio de chrystal. Uma multidão de cartazes de grande, pequena e mediana dimensão se encarregam de avisar o publico que a dama dos pés pequenos (*small footed lady*) foi visitada pelas Regias Magestades.

Achamo-nos installados no meio d'uma bem curiosa exposição de chinezices. Deuses maiores e menores, armas indigenas, utensilios de variadas especies, e principalmente muitas figuras em cera de tamanho natural que nos reproduzem bom numero de sce-

nas da vida íntima chim, um jantar, e um tribunal de justiça na China são dos de mais interesse. O mais curioso, porém, é a Dama, que de hora a hora se faz ouvir n'uma sala separada, onde o publico é então admittido.

Os preparativos d'um concerto china são simpllissimos. A Dama, de pequena estatura, está assentada junto d'uma mesa, deixando-nos o seu pé microscopico, do diametro d'um ovo, o que a impede de fazer de seguida mais de vinte passos, sem que careça descansar ao cabo d'elles. Um chim, de repellente fealdade, empunha um violino do formato dos que entre nós servem para brinquedo de creanças, d'uma só corda e a Dama procura afinar a sua guitarra que contem quatro. Effectivamente o instrumento é provido de cravelhas, mas quanto a afinação... prescindimos de dizer o quer que seja. O concerto vae começar.

O tal horroroso chim empunha com uma das mãos o arco, que percorre todo o comprimento da corda, enquanto que com a outra move continuamente a cravelha unica offerecendo-nos uma successão de escallas chromaticas... chinezas, isto é com oitavos de tom, ou peor ainda, se é possível conceber-se; quando se acha cansado do primitivo exercicio mimoseia-nos com as suas horriveis chromaticas, apenas comparaveis ao que possa ser o riso dos demonios em pleno Sabbath, e executa-as escorregando com os dedos na extensão longitudinal da corda, com identico resultado quanto ao encanto que nos produz. Entretanto a Dama extrahe da propria guitarra accordes inclassificaveis, sobre os quaes nos canta uma aria, se assim é licito chamar a uma serie de gritos e grunhidos, que imitam a fazer illusão as vozes de trez gatos em disputa n'um telhado por uma noite de Setembro. Quando a Dama suspende a sua *farte*, o companheiro entra em scena por seu turno, e o effeito muda para nos recordar os mugidos d'um vitello cortados com o balar de não poucas ovelhas. Em acto successivo procuramos escrever o que nos fôra possível perceber de notas com sentido musical, porquanto o maior numero das entonações são impossiveis de reproduzir em qualquer dos systemas musicas. Os accessos da nossa hilaridade e os gritos de Bravo! Bis! em presença de tal audição causaram um ataque de frouxos de riso á Camareira da Dama, outra china, e tivemos ensejo então de ver que no riso as *filhas do Celeste Imperio* não fazem selecção do modo peculiar aos *Cães do Occidente*, segundo o conceito que lhes inspiramos. Ainda nos foi dado observar que choraram da mesma maneira que nós, pois que

uma bella Lady, não sabemos se seduzida pelo canto, se pela belleza da *Dama dos pequeninos pes*, pretendeu abraçal-a effusivamente, mas a artista do Celeste Imperio oppoz-se a tal, por todos os modos, como se se defendesse de alguma aggressão, entretanto que chorava lagrimas copiosas e abundantes. Que tal é o effeito de terror que nós Europeus lhes causamos, de que ainda, mesmo as bellas e aristocraticas Ladies, não são exceptuadas! Decididamente a China é e será por muito tempo ainda inabordable ao convivio da parte culta e civilisada dos povos da Europa e da America.

W.

## NOTICIARIO

DO PAIZ

O Real Conservatorio de Lisbôa annunciou, officialmente, pela sua secretaria, que os concursos a premio, assim como os de admissão aos cursos superiores, se devem realisar no dia 17 de outubro proximo, ás 11 horas da manhã, e que os programmas são os seguintes:

### Concursos a Premio

Final do curso geral de piano: *Novelletten* em si menor op. 99, n.º 9. Schumann.

Final do curso geral de rabeca: 1.º tempo do concerto n.º 4 — *Rode*.

Final do curso de harmonia: Desenvolvimento a 4 partes de um thema dado.

Concursos para admissão a cursos superiores de piano:

Impromptu, op. 29 — Chopin.

De rabeca:

Concerto n.º 22 — Viotti.

Canto theatral:

Soprano (*Lasciare d'amarti...*) Gasperini

Mezz sop. (*Piacere d'amore...*) Martini

Tenor (*Perché piangi*)..... Gounod

De contraponto, fuga e composição.

Desenvolvimento a 4 partes de 1 thema dado.



### Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Recebemos uma desenvolvida circular d'esta prestante e laboriosa instituição de ensino musical, cujos intuitos se tem de-

monstrado e traduzido em excellentes e desinteressados esforços em prol do desenvolvimento e diffusão da Musica. São sempre extremamente louvaveis as iniciativas particulares em favor das Bellas-Artes, e como geralmente, essas encontram pela frente uma corrente de má vontade, ou pelo menos de culposa indiferença, todos os louvores e applausos que se dispensem aos seus benemeritos apostolos e evangelisadores, são de jus e herdade.

Ora a Instituição a que alludimos, cuja existencia data apenas de 1 de julho de 1902, tem já no seu passado paginas de grandiosa e rasgada iniciativa, entre as quaes, uma, é e será sempre digna dos maximos louvores. Referimo nos explicitamente ao grandioso concerto que teve lugar em Abril do corrente anno, com elementos todos exclusivamente portuguezes, no qual se executou musica tambem exclusivamente de compositores nacionaes, entre ella diversos fragmentos importantes da partitura inedita *Amrah*, do talentoso professor de harmonia e contraponto Frederico Guimarães, e outros numeros de valor de Augusto Machado, Julio Neuparth, Rodrigo da Fonseca, etc.

Esse concerto, afóra a brilhante e altruista iniciativa que representou a favor da musica e compositores nacionaes, teve ainda a da importancia despendida pela «Sociedade de concertos», com a orchestra, que segundo a circular attingio a cifra de 320,000 réis, sem embargo do concurso gratuito e desinteressado de alguns amadores e artistas.

Ora na epocha que atravessamos, em que todos os elementos parecem conjurar-se para coarctar na medida das respectivas forças o direito á existencia da classe dos musicos profissionaes, o esforço da «Sociedade de concertos» não póde nem deve passar desapercibido, sem que se registre com o devido applauso a sua iniciativa corajosa.

As aulas mantidas pela «Sociedade de concertos e Escola de musica» na sua séde, Rua do Alecrim, 17, 1.º, proximo ao Caes do Sodré, são as seguintes que já funcçionam em plena actividade, sob a regencia dos dignos professores cujos nomes seguem:

Harmonia, fuga, composição e contraponto — Frederico Guimarães.

Piano, curso geral e superior — Marcos Garin.

Rabeca e violeta — Julio Cardona.

Violoncello e contrabaixo — Moraes Palmeiro.

Rudimentos para o sexo feminino — D. Rachel de Souza.

Idem para o sexo masculino — José Henrique dos Santos.

Flauta — José Henrique dos Santos.

Solfejo individual e collectivo, theoria e ditado musical, canto — Guilherme Ribeiro.

Orgão — Guilherme Ribeiro.

Instrumentos de palheta — Wenceslau do Amaral Pinto.

A grande maioria d'estes professores professam as mesmas disciplinas no Real Conservatorio, e os outros são alumnos dos mais distinctos e laureados d'aquelle illustre estabelecimento de ensino.

Nas aulas que acabámos de citar lecciona-se na integra o Curso do Conservatorio Real de Lisboa, habilitando aos respectivos exames, afóra um curso especial da Escola, onde querendo se fazem igualmente exames.

Afóra essas ha ainda como annexas as outras aulas seguintes:

Bandolim—professor Wenceslau do Amaral Pinto.

Francez — professor Rodrigues Beraud.

Allemao — o mesmo professor.

Logo que haja frequencia d'alumnos abri- rá igualmente aula de Italiano, cujo ensino é indispensavel para quantos se dediquem ao estudo do canto.

A matricula geral abriu no dia 15 de Setembro, e a frequencia actual, posta em confronto com a do anno preterito, foi mais que dobrada.

A «Sociedade de concertos e escola de musica» abre uma assignatura pela quota mensal de 500 réis com direito para os subscriptores á audição de matinées e concertos promovidos no decurso do anno. E' um pequeno subsidio com que vae auxiliar as innumeradas despesas e custeio da organização das mesmas, e que certamente encontrará o applauso e assentimento dos verdadeiros entusiastas e amadores de musica..

Cada subscriptor tem direito a duas entradas, livres, e consideravel reduçcão no preço de mais duas entradas em cada concerto, se as sollicitarem.

Finalmente as mensalidades são verdadeiramente convidativas, oscillando de 4\$500 (canto, cursos superiores de piano, instrumentos, orgão e contraponto e fuga) a 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 1\$200 réis (aulas de rudimentos).

E para concluirmos o extracto da importante circular, cuja leitura tão grata nos foi, accrescentemos que a matricula, aberta a 15 de Setembro se conserva franca durante todo o anno lectivo.

Oxalá a iniciativa da «Sociedade de concertos e Escola de musica», cuja direcção se compõe dos Srs. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha e Julio Cardona, e a Commissão musical dos Srs. Frederico Guimarães, Julio Cardona e Guilherme Ribeiro, seja tão bem succedida, quanto desinteres-

sado e altruista é o proposito que presidiu á sua Instituição.



### Escola Nacional de Musica

Recebemos a circular d'este novo nucleo d'educação musical, fundado e instituido em 1 de Março do anno corrente, referente á matricula e abertura das aulas, aquella, aberta no dia 10 de Setembro, esta devendo ter lugar no proximo 1.º d'Outubro.

O corpo docente e inspecção da Escola nacional de musica é constituido pelos Srs. Alexandre Moniz Bettencourt, Antonio Eduardo da Costa Ferreira, Carlos d'Oliveira Gonçalves, David de Souza, Mr. e Madame Léon Jamet. Afora esses ha ainda cursos annexos regidos pelos Srs. Julio Camara, Julio Silva, Agustin Rebell e Araujo Pereira. A «Escola» tem cursos identicos aos do Conservatorio, outros propriamente seus, e ainda outros para aquelles alumnos que se proponham aprender sem fazer os respectivos exames.

A séde da «Escola nacional de musica» é na Rua das Flores n.º 33, 2.º As mensalidades oscillam desde 4\$500 (cursos superiores) a 1\$200 (rudimentos). Havendo-as de 3\$000, 2\$500 e 2\$000 réis, consoante a importancia respectiva das disciplinas. Esta breve noticia exprime o applauso que nos merecem os seus desejos e esforços.



Noticias de Lourenço Marques dizem maravilhas da execução da Traviata pela companhia Cavallieri, que se tem exhibido em Lourenço Marques, e de que demos noticia em um dos ultimos numeros.

#### DO ESTRANGEIRO

O theatro da *Gaité* de Paris que do drama passou á opera lyrica inaugura a proxima estação d'inverno a 15 d'Outubro com a *Herodiade*. A obra de Massenet terá como interpretes Mademoiselles Calvé (Salomé) e Pacary (Herodiade) tenor Jerome, barytono Renaud e baixo Fournets.



Berne inaugurou a 15 de setembro o soberbo theatro que acabou de construir nas margens do Aar. Foi o *Tanhausser* a opera escolhida para a inauguração do theatro.



#### Dois Mecenas da Musica:

Carnegie, o riquissimo millionario americano escocoz d'origem, presenteou a cidade de Dumforline, patria dos seus ascendentes, com a bonita somma de doze milhões destinados á edificação d'um parque, theatro de primeira ordem, e exposição artistica local.

Um outro generoso e bizarro Mecenas, inglez de nação, offereceu ao Collegio real de musica, de Londres, uma importante quantia que assegure a audição e execução de obras de jovens compositores de talento, bem como a subsidiar-lhes os estudos no Extrangeiro, quando se mostram dignos pelo seu merecimento.

Exemplos dignos de serem imitados pelos nossos Cresos!



Obteve um brilhante successo no *Covent-Garden* de Londres uma opera n'um acto inedita, letra de M. Carri e musica de E. Missa. Titula *Maguelone*, sendo a protogonista creada por Emma Calvé, a celebre cantora franceza.



Os resultados a que o jury do concurso Baruzzi chegou, depois de apreciado as quatorze partituras que haviam concorrido é desgraçado para o conceito das mesmas. De todas apenas uma intitulada *Ermés* do maestro Paparella, de Roma foi julgada digna d'algum apreço; essa mesma porém, encerra tamanhas imperfeições que foi julgada incapaz de poder representar-se no theatro de Bolonha, como o determinava uma das condições expressas do concurso. O premio não foi portanto adjudicado a nenhuma das obras que concorreram.



Um jornal italiano chrisinou levanamente os nomes dos dois illustres e reputados criticos francezes, que um ao outro se haviam succedido na chronica semanal do *Temps*, da seguinte burlesca forma: Sarcey passa a a chamar-se *Gercey* e a Lanoumet cabe a variante de *Laraunet*.



O theatro municipal de Colonia annuncia o cartaz das obras lyricas que serão cantadas na proxima temporada, Como novidade para aquella palco figuram *Fausto* e *Benvenuto Cellini*, de Berlioz; *Werther*, de Massenet; *Corregedor*, de Hugo Wolf; e uma obra inédita de Pfitzner. Fará *reprises* das duas *Iphigenias*, de Guck, do *Abou-Hassan*, de Weber e da *Fedora*, de Giordano. Não poderão lamentar-se os *habitués* do theatro, da escolha e merecimento das obras, com certeza.



Victoriano Sardou está em fóco, como author ou inspirador de poemas lyricos. Nada menos de trez operas se projectam, cujo assumpto é tirado do seu theatro: *Theodora*, cuja partitura será escripta pelo joven maestro francez Xavier Lerroux, *Du-*

*queza de Dantzig*, tirada da *Madame Sans-Gêne*, posta em musica por um author inglez, Caryll. E ainda outra, cujo assumpto é fornecido pela comedia *Premieres armes de Figaro*, a primeira ou segunda das produções de Sardou.



O exemplo dado pelo compositor Orefice, que ha dois annos compoz uma opera com o titulo *Chopin*, e cuja musica era mais ou menos habilmente extrahida das composições do protagonista, encontrou já imitador. Um jornalista d'Italia, Alberto Colantuoni de collaboração com um musico, Marchetti acabam de *arranjar* uma operetta em 1 acto e dois quadros cujo titulo é *Strauss*, sendo a musica toda colligida da obra do famoso *Papa* da valsa, como a Strauss chama um jornal italiano.



Um compositor napolitano, Enrico de Leva, acabou de escrever uma opera, cujo assumpto é extrahido, bem como o titulo, do famoso romance de Theophilo Gautier: *Capitaine Fracasse*.



Bolonha que de ha muito pretende assumir a hegemonia wagnerianna na Italia, prepara uma imponente representação dos *Mestres cantores*, sob a direcção do illustre Hans Richter, expressamente contratado para esta solemnidade musical. O theatro do Corso que se propoz este commetimento dará em segunda as primicias da opera que alcançou o premio no penultimo concurso Baruzzi.



A *Kaim-orchester*, de Munich annuncia uma grande festa musical na proxima primavera. O director da orchestra será Felix Weingartner, e as festas durarão quatro noites, das quaes a primeira consagrada exclusivamente a Berlioz, a segunda a Schumann, Mendelssohn e Brahms, a terceira a Schubert e Weber e a ultima ao illustre Beethoven.



Lemos n'um jornal francez que o fallecido director Hermann Zumpe, cuja morte noticiamos na secção necrológica, escrevera a sua primeira operetta em virtude d'uma aposta que tomara, n'um festim d'amigos e camaradas d'arte. Em replica á sua affirmativa de que não era preciso talento para escrever obras d'aquella indole, os convivas emprazaram-n'o a que praticamente o provasse, visto haver dito que não tinha nenhuma disposição para tal genero de produções.

Zumpe, ao cabo de quatro semanas, ga-

nhava a aposta, apresentando a operetta *Farinelli*, que teve longa voga, e foi a primeira das obras que elle escreveu no genero, e tambem a mais bem succedido no agrado publico.



Uma joven cantora, Gwendoline Maud, neta da celebrada Jenny Lind, alcançou um grande successo ultimamente, no *Queen's Hall* de Londres.



*L'Opere-Comique* de Paris sob a activa gerencia de Alberto Carré prepara uma temporada d'inverno cheia de attractivos onde as novidades pullulam, affirmando a fecundidade dos jovens compositores francezes bem como o avultado numero d'elles. Além da *Reine Fiamette*, de Xavier Lerroux; *Tosca*, de Puccini, *Jongleur de Notre-dame*, de Massenet, e *Fille de Roland*, de Rubaud, já annunciadas como certas, o director Carré tem promptas para entrarem em estudos mais as seguintes: *Pecheurs de Saint-Jean*, de Ch. Widor, *Coupe enchantée*, de Pierné, *Les Armaillés*, de G. Doret, *Circé*, de Hillemacher, *L'Ensorcelée*, de Sylvio Lazzari, *L'Enfant Roi*, de Bruneau, *Leone*, de Samuel Rousseau, *Le Maître*, de Le Borne, *Solange*, de Salvayre, *Myrtil*, de Garnier, *Le Clos*, de Silver, *Miarka* de A. Georges, *Demoiselles de St-Cyr*, de Chapuis, *Cor fleuri*, de Halphen, *Ping Sing*, de Maréchal, *Sous le masque*, de Mad Terrary, *La Tête à perruque*, de G. Lemaire e o novo bailado *La Cigale*, cuja musica é do grande compositor Massenet, e será representado no decurso da futura epocha.



Nos Concertos Colonne, da proxima estação de inverno, executar-se-ha o cyclo completo das grandes composições de Hector Berlioz, solemnizando assim, condignamente o primeiro centenario do nascimento do grande musico.



Jacques Thibaud firmou um esplendido contracto para uma grandiosa excursão de concertos nos Estados-Uidos, durante seis mezes. Deverá embarcar-se para New-York a 17 do proximo outubro.



Um francez ha pouco fallecido, Mr. Duorneau deixou todos os seus bens á cidade d'Agen, sua patria. No seu testamento exprime o desejo de que parte da sua fortuna se destinasse á construcção d'um theatro moderno, que tivesse o nome do legatario. A municipalidade d'Agen acaba de cumprir liberalmente essa indicação, empregando a

totalidade do legado — 700:000 francos, proximamente, — á transformação e engrandecimento do theatro d'aquella cidade.



Parece que o recém-fallecido Hermann Zumpe deixa entre os seus papeis um grande numero d'apontamentos e notas, subsidios que colligira com intuito de escrever uma historia de R. Wagner.



Paccini, quasi curado do terrivel accidente que lhe teve a vida em perigo, depois d'um mez d'estação em Albetone, parte para os banhos de Lucques, d'onde seguirá para Paris, para assistir á *première* da *Tosca* na *Opera-comique*.



O theatro *Scala*, de Milão vae pôr em scena a *Lakmé*, de Leo Delibes, com Mad. Barrientos como interprete da protogonista.



Um musicographo italiano acaba de publicar uma bem curiosa brochura sobre o grande revolucionario Mazzini, que foi, como é notorio, grande e apaixonado cultor musical. A obra chama-se: *Mazzini e o drama musical*.



A Sociedade Philarmonica de Varsovia, declinou o convite que recebera para tomar parte nas festas de inauguração do monumento a Wagner em Berlim.



Uma joven cantora franceza, que até ha pouco não tinha tido ensejo de se produzir consoante o proprio merito, acaba de alcançar um verdadeiro e indiscutivel exito na protogonista da *Carmen*. Chama-se ella Mademoiselle Georgette Cortez e segundo lemos no *Menestrel* o physico da nova *Carmen* recorda assazmente a inolvidavel creadora do personagem e do *spartito* de Bizet: Madame Galli-Marié!



Algumas notas da futura temporada dos concertos Colonne. Artistas escripturados como solistas: Van-Dick, Salesa, Diemer, Raul Pugno, Philipp e Risler e quanto ás damas Thereza Carreño Felia Litvine e Schumann-Heink. Entre as obras que serão executadas contam-se a grande symphonia coreada (g.<sup>a</sup>) de Beethoven, *Manfred*, de Schumann, *Vida do poeta*, de Charpentier, o auctor da *Louise*, e por occasião da epocha do centenario de Berlioz — Dezembro 1903 — um cyclo completa das suas obras. *Romeo e Julieta*, *Infancia de Christo*, *Requiem*, *Damnation de Faust*, *Symphonia phantastica*, etc. Das novidades pela primeira vez

executadas, ha algumas de Massenet, Widor, Paderewsky, Fauré, Max d'Olonne, Debussy etc.



*Helena* a recente obra de Saint-Saens será estreada no proximo inverno no theatro de Monte-Carlo. As principaes personagens de Helena, Vallas e Paris, serão distribuidas a Madd. Melba e Heglon, e ao tenor Alvarez.



A camara municipal e o burgomestre de Berlim recusaram-se assistir ás festas de Wagner «por serem estas festas, mais proprias, a engrandecer o nome de um particular que o de Wagner» o que se mostrou já pelo facto de não assistirem os principaes musicos allemães e a propria familia Wagner.

## Corrigenda

No esplendido artigo «Musica moderna allemã» com que o nosso grande artista José Vianna da Motta honrou as paginas do nosso numero passado, sahiu por erro de revisão na 2.<sup>a</sup> columna da pagina 195, nona linha, «pelo vulto *obscurecido* de Wagner». Deve ler-se; «pelo vulto *obscurecedor* de Wagner».



Recebemos o n.º 4 das *Aguilhadadas*, sensacional e bem redigida publicação mensal, devida á bem aparada penna do Sr. Paulo Osorio. Vem como os precedentes muito interessante e variada.

Jornaes Musicaes ultimamente recebidos:

**Menestrel**, n.º 38 — *Summario*: Werther — Semaine theatrale — Petites notes sans portée — Chansons populaires du pays de France — Nouvelles diverses et necrologie.

**Monde Musical**, n.º 17 — *Summario*: W. C. Carl — Le nouveau Pape et la Musique religieuse — Reponse à Monsieur le Grincheux — L'education musicale — Theatres — Concerts — Grandes orgues — Nouvelles diverses — Les livres — Necrologie.

**Musica**, n.º 13 — *Summario*: Le monument Richard Wagner — La vie de Richard Wagner — L'influence de Wagner sur la musique française — Richard Wagner et l'interpretation — Wagner a Paris en 1849 — Richard Wagner et la Peinture — Richard Wagner et la Caricature.

**Musica e Musicisti**, n.º 9 — *Summario*: Macchine e Macchiniste theatri — Corrispondenza intima — Puntì d'esclamazione! — Papa Pio X — In qua e in là — L'incubo — Armonie e stonature — La Musica nello Sport — Repertorio Internationale — Attraverso le Arte Sorelle — Albe e tramonti — Le onoranze a Giuseppe Verdi A Montecatini — La Platea — La festa delle musiche Svizzere Lugano — La Compagnia Marchetti — Alla rinfusa — In memoria — Il giro del mondo in un mese.

**Petit-poucet**, n.º 19 — *Summario*: Les musiciens de la Revolution. — Chronique hebdomadaire — Peintre et musicien. — Les musiques militaires — Choses et autres.

**Tribune Saint Gervais**, n.º 8 — *Summario*: Leon XIII, Pio X et le Chant religieux — Michil Sedaine — A travers les manuscrits — Le systeme musical de l'eglise armenienne. — Henry du Mont — Les orgues de la Cathedrale d'Amiens — Bibliographie.

Recebemos mais os seguintes jornaes :

**Boletim photographico**, n.º 44. Directores Worm & Rosa.

**Occidente**, n.º 890. Director, Caetano Alberto da Silva.

**Tiro Civil**, n.º 267. Director, Anselmo de Sousa.

Jornaes diarios :

*Correio Nacional, Folha, Primeiro de Janeiro e Vanguarda.*

## NECROLOGIA

Acaba de succumbir a um ataque de apoplexia Hermann Zumpe, reputado chefe d'orchestra, e director do theatro de Salzburg. Antes de haver alcançado a sua reputação como director, compuzera varias operetas de estylo ligeiro, pela maior parte esquecidas de ha muito.

Tullio Campello, o famoso cantor que gosou por largo periodo, da incontestada fama do primeiro entre os melhores baixos do reportorio italiano, acaba de fallecer no manicomio de Castiglione. Diversas circunstancias, entre as quaes irregularidades grandes de vida, haviam-n'o enlouquecido, e n'esse triste estado viveu os ultimos annos absoluta e irremediavelmente incuravel.

Segundo nos informa o nosso sollicito correspondente de Braga, falleceu n'aquella cidade victimado pela tuberculose o sr. Antonio Roberto Pacheco professor de musica, pianista e organista de merecimento.

O mallogrado artista que contava apenas 25 annos de idade e era muito considerado pelo seu talento, foi educado no Collegio dos Orphãos de S. Caetano, onde na aula de musica manifestou grandes aptidões. Era um tenorino de capella muito apreciavel e deixou algumas composições sacras e theatraes. Foi tambem regente da Filarmonica Bracarense e fazia ultimamente parte da orchestra Sousa Moraes.

## NOTAS SOLTAS

### Definições

A musica é a expressão universal das affeições da alma.

*Fétis*



A musica é por excellencia a arte do ideal

*Paul de Saint-Victor*



A musica não é um passatempo : é uma felicidade, um extase, uma religião.

*M.<sup>m</sup> Edgar Quinet*



A musica é uma especie de linguagem inarticulada que nos conduz á beira do infinito, e que por instantes nos permite contemplar-a.

*Carlyle*



A musica é, sem duvida alguma, o apogeu do ideal poetico.

*J. B. Sabattier*



A musica é a architectura dos sons.

*M.<sup>me</sup> de Staël*



A musica é a linguagem universal que exprime harmoniosamente todas as sensações da vida.

*Sophie Cottin*



A musica não é arte somente destinada a satisfazer o ouvido; é um dos mais poderosos meios para fazer vibrar o coração e provocar nobres emoções.

*Gluck*



A Musica! E' o vento na folhagem, é o rugido do mar.

*Victor Hugo*



**AUGUSTO D'AQUINO**  
**Agencia Internacional de Expedições**

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen  
 » » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
 » » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
 » » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**Rua dos Correeiros, 92, 1.º**

**ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES**  
 DA  
**CASA LAMBERTINI**

<b>Vieira</b> — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa).....	» 500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto).....	» 500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre .....	» 500
<b>Oliveira</b> — Calças-club (Pas de quatre).....	» 500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa) .....	» 500
<b>Rover</b> — Arte Nova .....	» 500
<b>Pinto</b> — Confidence (valsa) .....	» 500
<b>Mackee</b> — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500

A ARTE MUSICAL  
**Publicação quinzenal de musica e theatros**  
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE  
 PARIS—334, RUE S. T HONORÉ  
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO  
 DOS  
 CELEBRES PIANOS  
 DE

**BECHSTEIN**

**LUVARIA**

**GATOS**

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

**M. C. ALVES**

NOVIDADES  
 DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

**TRIDIGESTINA LOPES**

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja dificuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

**De F. LOPES & C.<sup>A</sup>**

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa



# CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

## A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**HAMBURGO — PORTO — LISBOA**

**ANTUERPIA — PORTO — LISBOA**

**LONDRES — PORTO — LISBOA**

**LIVERPOOL — PORTO — LISBOA**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**